

# O SERMÃO DA MONTANHA COMO PASSOS PARA REALIZAÇÃO ESPIRITUAL.

SANTOS, Eduardo Araujo\*  
\*Discente do Curso de Psicologia  
Janete de Aguirre Bervique\*\*  
\*\*Docente do Curso de Psicologia

## RESUMO

O presente artigo é resultado de uma investigação bibliográfica, visando a sistematizar as bases sobre o tema da espiritualidade e religiosidade na psicoterapia. Oferece ao público profissional de várias ciências ligadas ao comportamento humano e estudantes de Psicologia, um texto sucinto e didático como porta de entrada para os interessados no aprofundamento da presente pesquisa. Introduce sucintamente o assunto, expõe o objetivo e a metodologia empregada. Examina as entidades espiritualidade e religiosidade presentes no Sermão da Montanha de forma geral, descreve a visão integral do homem e procede às conceituações específicas necessárias à compreensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** espiritualidade; religiosidade; psicoterapia; e Sermão da montanha.

## ABSTRAC

This article is the result of a literature search, aiming to systematize the foundations on the subject of spirituality and religiosity in psychotherapy. Offers the professional audience of several SCIENCE related to human behavior and psychology students, and a concise TEXTBOOK as a gateway for those interested in further development of this research. Briefly introduces the topic, explains the purpose and the methodology employed. Examines spirituality and the entities present in the Sermon on the Mount religiosity in general, describes the integral vision of man and proceeds to specific concepts necessary for understanding.

**KEYWORDS:** spirituality; religion; psychotherapy; Sermon on the Mount

## 1. INTRODUÇÃO

Na vida cotidiana, as pessoas não se apercebem da importância da unidade de todas as coisas; em vez disso, dividem o mundo em objetos e eventos paralelos. Não distante disso, as questões pertinentes à espiritualidade e à religiosidade não possuem uma conotação tão clara quanto seria desejável, o que me parece ser uma deficiência que precisa ser corrigida.

A espiritualidade exerce grande influência nos aspectos político, social e cultural, sendo que as práticas religiosas constituem parte importante da cultura e dos princípios utilizados para dar forma a julgamentos e ao processamento de informações. Posso associar essa atual situação à metáfora do relógio de Descartes (CAPRA, 1982), em seu modelo mecanicista de adaptações sociais, quando às limitações frente ao problema que se comparam a uma peça isolada esquecendo que essa mesma peça está inserida, intrinsecamente, em um

contexto. Goldstein(1995) é extremamente feliz e completo ao considerar o organismo como um todo integrado, da mesma forma que a Fenomenologia Existencial conceitua o homem como sendo um ser concreto que, na sua inteireza, se encontra inserido na sua problemática existencial aqui-e-agora(BERVIQUE, 2013<sup>a</sup>). Tenho como de suma importância a visão holística do homem, considerando e valorizando suas crenças, sua fé, sua religiosidade ao lado do seu conhecimento acadêmico, seu trabalho, sua vida social e familiar. Para que isto ocorra de maneira eficaz, teremos que vencer o grande problema da humanidade como um todo: a percepção. Se a visão do homem é igual à visão de mundo e não gostamos do que vemos, nós temos que mudar nossa visão em relação a ele. É possível encontrar, ainda, diferentes visões e perspectivas sobre as Bem-Aventuranças que integram um dos principais textos do Evangelho, que, segundo a minha opinião, reflete e ilustra a espiritualidade presente em cada um de nós, considerada por Jesus, em seus tempos de vida pública.

## **2. O SERMÃO DA MONTANHA**

Nas oito Bem- Aventuranças que constituem o Sermão, Jesus demonstra uma orientação, muitas vezes, distante de nossas realidades, para uma melhor compreensão do homem como um todo. Isso inclui seus aspectos biológicos, psicológicos e espirituais. Tratarei, a seguir, de diferentes posições sobre esse feliz e bem sucedido discurso de Jesus.

Examinando diferentes textos do Novo Testamento, elegi o Sermão da Montanha, proferido por Jesus, o Cristo, como o grande apelo norteador da vivência da espiritualidade pelo homem comum em sua práxis cotidiana. O Sermão da Montanha, traduzido e comentado pelo filósofo brasileiro Huberto Rohden ( s.d) é, segundo este autor, a base da harmonia espiritual.

A primeira mensagem que, logo no princípio de sua vida pública, Jesus dirigiu ao povo é o chamado Sermão da Montanha, proferido nas colinas de Kurun Hattin, ao sudoeste do lago de Genezaré. Segundo Rohden (s.d ), estas palavras podem ser consideradas como a “plataforma do Reino de Deus”( p.15), como se diz em linguagem política. Representam o programa da mística divina e da ética humana, visando à total autorrealização do homem.

Logo de início, vêm as oito Bem-aventuranças, através das quais Jesus proclama felizes precisamente aqueles que o mundo considera infelizes: os pobres, os puros, os mansos, os sofredores, os perseguidos.

Essa distinção entre felicidade e gozo, entre infelicidade e sofrimento permeia todo o Evangelho de Jesus e só pode ser compreendido por aqueles que despertaram para a Realidade do seu Eu espiritual ( ROHDEN, s.d. ).

Segundo este filósofo, o Sermão da Montanha representa o mais violento contraste entre os padrões do homem profano e o ideal do homem iniciado. O homem profano acha absurdo amar os que nos odeiam, fazer bem aos nossos malfeitores, ceder a túnica a quem nos roubou a capa, sofrer mais uma injustiça em vez de revidar a que já recebeu \_ e da perspectiva do homem mental ele tem razão. Mas, a Mensagem de Jesus é um convite para o homem se transmentalizar e entrar numa nova dimensão de consciência, inédita e inaudita, paradoxalmente grandiosa (ROHDEN, s.d, p.7).

Bem-aventurança é o termo técnico para indicar uma forma literária que se encontra no Antigo e no Novo Testamento. A bem-aventurança é uma declaração de bênção com base em uma virtude ou na boa sorte. A fórmula se inicia com “bem-aventurado aquele...” Com Jesus, toma a forma de um paradoxo, pois a bem-aventurança não é proclamada em virtude de uma boa sorte, mas, ao contrário, em virtude de uma má sorte: pobreza, fome, dor, perseguição e outros aspectos desfavoráveis à vida humana( MACKENZIE, 1984).

O Sermão da Montanha foi pronunciado por Jesus em um monte em Cafarnaum, dirigindo-se a todas as pessoas que o seguiam. Nele, Jesus faz uma síntese das leis morais que regem a humanidade ( vários autores, 2000).

Quanto à finalidade da pregação de Jesus, no Sermão da Montanha, seguem-se algumas informações, que considere importantes.

Era chegado o momento de fazer o Sermão, o qual abrangesse todos os Seus ensinamentos, um esclarecimento formal de Sua mensagem e que os apóstolos deveriam saber de cor. Para isso, Ele os conduziu longe das multidões, para uma elevação rochosa, numa encosta da montanha, um trecho isolado onde poderiam ficar a sós. Depois que os discípulos se acomodaram, proclamou o mais conciso e ordenado sistema de uma Filosofia Universal, a qual tocava tudo o que a alma necessitava saber a respeito de Deus, da criação e da vida cotidiana, tanto naquela época como nas que se seguiram. Foi ali que

comunicou à humanidade inteira as oito regras básicas para todo comportamento humano, subscritas sob o nome de bem-aventuranças.

1ª Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

2ª Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

3ª Bem-aventurados aqueles que são brandos e pacíficos, porque herdarão a terra.

4ª Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

5ª Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

6ª Bem-aventurados aqueles que têm puro o coração, porque verão a Deus.

7ª Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, porque o Reino dos Céus é para eles.

8ª Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois, assim perseguiram aos profetas que vieram antes de vós ( Mt 5: 1,12 ).

Parece-me aqui, diante de todas as regras acima descritas, que a concepção de Jesus era, também, a de considerar o homem como um todo, reconhecendo todas as suas limitações e especificidades; sobretudo, nos seus atributos menos valorizados pela sociedade da época: pobreza, sofrimento, mansidão, humildade entre outros.

Para melhor ilustrar a relação entre a palavra e a ação, considero importante refletir sobre mais estas palavras de Jesus:

Quem ouve estas minhas palavras e as realiza assemelha-se a um homem sábio que edificou a sua casa sobre rocha; desabaram aguaceiros, transbordaram os rios, sopraram os vendavais e deram de rijo contra essa casa, mas ela não caiu, porque estava construída sobre rocha. Mas quem ouve estas minhas palavras e não as realiza, esse se assemelha a um homem insensato que edificou a sua casa sobre areia; desabaram aguaceiros, transbordaram os rios, sopraram os vendavais e deram de rijo

contra essa casa, e ela caiu, e foi grande a sua queda” (Mt 7: 24-27).

Aí está: tanto o sábio como o insensato ouvem as palavras do grande Mestre; mas, um as realiza e o outro não as realiza. A diferença não está no ouvir, na teoria, mas em realizar. Ter grandes ideias na cabeça e belos ideais no coração \_é um estado compatível com uma grande ruína, com um fracasso total da existência humana, caso esses conhecimentos não se concretizem em obras. O que resolve não é ouvir, é realizar.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho não pretendeu, de maneira alguma, ser exaustivo, por dois motivos: primeiro, dado os limites de laudas para a publicação; e segundo, porque a ausência de textos referentes a este tema não permitem tal façanha. O objetivo principal foi levar o leitor ao reconhecimento de que a espiritualidade e a religiosidade fazem parte de um todo conceitual, isto é, uma concepção do ser humano ampla, integral, positiva e humanista. O presente artigo procurou tecer breves considerações sobre o tema a partir de um conceito geral no início, passando à conceituação específica a partir do texto do Evangelho: Sermão da Montanha.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERVIQUE, J. de A. **Encontro de Orientação**. FAEF. Garça, 24.fev. 2014.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Referência Thompson**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. Compilado e redigido por Frank Charles Thompson. São Paulo: Vida, 1992.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo : Cultrix, 1997.

\_ **O ponto de mutação**. São Paulo : Cultrix, 1982.

GOLDSTEIN, K. **The organism**. Nova York: Zone Books, 1995.

MACKENZIE, J. L. (S. J.). **Dicionário Bíblico**. São Paulo: Paulinas, 1984.

RODRIGUES, Antonio F. **Pérolas Literárias: Contos e Crônicas**. Capivari-SP: LAR/ABC do Interior, 1988.

ROHDEN, H. **Sermão da montanha**. São Paulo: Alvorada, s.d

VÁRIOS AUTORES, **Curso de Aprendizizes do Evangelho**. 6. ed. São Paulo: Feesp, 2000.